



# *E ainda quando for velho*

*Reflexões rabínicas a Luz da Torá!*

Paulo Bueno

## **Apresentação**

---

O irmão Paulo Bueno é pastor, conferencista, escritor, professor de Sistemática e Línguas Originais, líder na América do Sul da Missão Navegadores, bacharel em teologia pelo Janz Team, estudante de Psicologia, aluno do curso de mestrado em teologia e história, líder evangélico desde 1986, casado com Raquel e pai de Tafnes e Sherah.

Atualmente reside no sul do Brasil, onde tem redescoberto seu ministério, e de uma forma apostólica vem auxiliando pastores e líderes, junto às suas igrejas locais, em questões teológicas e éticas, apoiando com fundamentação bíblica.

Seu ministério nos Navegadores é encorajar, incentivar e estimular vidas; descobrindo e investindo em novos ministérios que surjam no seio da Igreja.

## Palavra do autor

---

A Bíblia diz em *Provérbios 22.6* *Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele*. Não deve existir coisa pior do que não existir nada depois de muita existência.

Reflexões bíblicas à luz da sabedoria rabínica sobre a continuidade da Vida com Deus, quer nos levar um pouco mais adiante, além daquilo que é apenas comum e previsível em nossas vidas, meu desejo é que o Senhor o ilumine e produza frutos em seu coração durante a leitura dessas.

Agradecemos em especial ao Rabino Yerahmiel Barilka e a Ahuva Bar-Lev que representando o KKL (Keren Kayemet Leisrael) em Israel, Departamento de Vinculação, tiveram a gentileza de ceder autorização sobre os comentários das Parashat's.

Paulo Bueno (Ethan Shlewa)

## Sumário

Introdução	Pág. 05
Capítulo 1- Mais vale o fim de uma coisa – quando ela é boa desde o começo	Pág. 06
Capítulo 2 - “Trabalhando” por Lia ou “Guardando” por Raquel?	Pág. 12
Capítulo 3 - A luta entre dois irmãos	Pág. 17
Capítulo 4 - O início e o fim – transformando maldições em bênçãos	Pág. 23
Capítulo 5 - Os Dois Testamentos	Pág. 30
Capítulo 6 - O coração de um rei e o coração de um progenitor	Pág. 36
Capítulo 7 - O Duplo Milagre	Pág. 40
Capítulo 8 - "O Meio Siclo"	Pág. 45
Capítulo 9 - Observar o descanso de acordo com a Halachá	Pág. 50
Capítulo 10 - A Peculiaridade da luz acesa	Pág. 54
Conclusão	Pág. 58



## Introdução

A sabedoria rabínica do oriente apreciada a muitos séculos por muitos de nós, cidadãos de todas as nações, é no entanto ainda para outros, algo distante e inacessível por causa da separação cultural e étnica, por muitas vezes não haver o fator de ligação entre a cultura e o homem, por motivos vários que citamos: de língua, de cultura, de religião, de afinidade etc. nosso desejo é que você possa ter acesso e entendimento a um pouco daquilo que é o pensamento judaico rabínico oriental e mergulhar no mar da sabedoria daqueles que há milênios tem estado estudando e procurando conhecer ao único Deus e Senhor, criador dos céus e da terra.

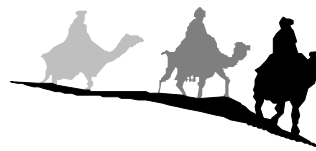
Podemos agora refletir bíblicamente à luz da sabedoria rabínica sobre a continuidade da vida com Deus. Vendo os dilemas do homem e a ação e magnitude de Deus em sempre transformar, operar e manifestar-se na vida do mesmo, obra daquele que habita em todos os que o temem e tem presença mais do que presente em todas as circunstâncias da vida. Meu desejo é que você tenha uma leitura abençoada e inspiradora, levando-o (a) para mais perto dEle. Eu o desafio a ter um encontro com o Messias em sua vida! Agradeço a Deus pelas vidas de Rabbi Yehuda Shaviv, Rabbi Mordechai Kershblum, Rabbi Baruch Duvdevani, Rabbi Simcha Raz e Oscar Zimmermann, meu desejo é que o Abençoado Seja o Seu Santo Nome os ilumine onde quer que estejam.

Paulo Bueno (Ethan Shlewa)

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, dezenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis



## Capítulo 1

(Abraão vs. Davi)

**Mais vale o fim de uma coisa – quando ela é boa desde o começo**<sup>1</sup>

---

### **O envelhecimento, uma luta de todos nós**

Mais vale o fim de uma coisa – quando ela é boa desde o começo<sup>2</sup>. Desta vez, do início do Livro Reis. É passível de percepção captar-se uma linha comum entre a expressão “estava velho e de idade avançada” e o relato do falecimento de Sara e o seu sepultamento no campo da *Macpela* (gruta na cidade de Hebrom, comprada por Abraão, e segundo o relato bíblico, local onde foram enterrados os Patriarcas e suas mulheres). “E Abraão estava velho de idade avançada”, e aqui, inicia o Livro dos Reis com “O Rei Davi estava velho de idade avançada”<sup>3</sup>. Mas no local que é acentuado a formulação similar, também se mostra acentuada a diferença: relacionando-se com Abraão, eis que este vem a ser um início de uma nova vida<sup>4</sup>, ao passo que no que tange a Davi, é o início de uma época de declínio.

### **O primeiro e o último, exemplos do fim da vida**

Na realidade, não está sendo falado apenas de uma expressão que é comum, mas de um capítulo de vida semelhante. Tanto Abraão como Davi edificam e são fundadores. Abraão funda a nação escolhida, ao passo que Davi funda a realeza. Este como aquele andam, e viajam e erram de lugar para lugar, até que se chegue a um lugar que é destinado a ser o lugar fixo. Também ambos, Abraão e Davi, servem como pólos de uma dinastia de direção patriarcal da nação – Abraão é o primeiro dos sete pastores e Davi é o sétimo. Deduz-se então, que muito do êxito de Davi, vem da parte de Abraão nosso pai na fé, pois que este pavimentou a trajetória. E se na pauta o assunto

---

<sup>1</sup> Colaboração Oscar Zimmermann.

<sup>2</sup> Eclesiastes 7, 8. E na exegese sobre o Eclesiastes, assim interpreta Rabi Akiva: “Mais vale o fim bom de uma coisa – quando ele é bom desde o começo.

<sup>3</sup> E nestas palavras, não encontramos similares, a não ser no Livro Josué. Vide em Josué 13.1: “*Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir*”. E no início do capítulo 23.1-2 do mesmo Livro de Josué, assim se lê: “*Josué se tornara velho e avançado em idade... Josué convocou todo Israel ... e lhes disse: ‘Estou velho e avançado em idade’*”.

<sup>4</sup> E ele já está ciente disto, pois que após ter sido dito sobre ele e sobre Sara: “Ora, Abraão e Sara eram velhos, de idade avançada...” (Gênesis 18:11), e foram contemplados, e nasceu-lhes o filho Isaque em sua velhice.

diz respeito à coroação de Salomão, que era destinado a receber um reino inteiro, e destinado a receber o reconhecimento de reis de terras vizinhas e também longínquas, eis que para início de tudo a honra é dada a Abraão. Quando os povos da terra fazem-no ouvir; *“Tu és um príncipe de Deus entre nós”* (Gênesis 23.6).

### **A sombra do entardecer em nossas vidas**

E à tarde não repouses a mão (o versículo completo do Eclesiastes 11.6: *“Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas”*).

Para ambas as personalidades que estão a envelhecer, é-lhes necessária à ajuda de uma mulher que lhe assista nos dias de idade avançada. Para Davi pedem uma espécie de dama de companhia a fim de que alivie a sua fraqueza física, ao passo que a Abraão – uma mulher propriamente dita, para viver vida comunal, fecunda e produtiva. E ela ainda lhe gera seis descendentes. A diferença se faz sensível também no seguinte: com relação a Davi, trata-se de uma iniciativa daqueles que o rodeiam: *“E disseram os seus servidores que peçam ao seu senhor o rei uma jovem..., ao passo que se tratando de Abraão, foi assim dito: “Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura. Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá”* (Gênesis 25.1)<sup>5</sup>, e ele assim procede, não antes de ter primeiramente se preocupado com a sua casa, providenciando encontrar uma companheira propícia a seu filho Isaque.

### **Contraste entre dois homens de Deus**

A casa real de Davi foi preparada muitos anos após a fundação do lar pátrio, por intermédio de Abraão. Abraão, que conheceu complicações e sinuosidades muitas em sua vida, eis que ele era quem governava em sua casa nos dias de sua velhice. Também ele se preocupa com uma continuidade propícia: *“Abraão deu tudo o que possuía a Isaque. Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental.”* (Gênesis 25.5-6), enquanto

---

<sup>5</sup> Esta é uma opinião corrente entre os judeus de que Isaque foi quem foi pedir uma esposa a seu pai Abraão (*Bereshit Raba, 60:13*). E talvez para se fazer uma comparação entre pai e filho, Abraão preocupa-se em arranjar uma esposa para seu filho, com o propósito de consolá-lo agora pela perda de sua mãe, e Isaque providencia uma mulher a seu pai, com a intenção de que esta venha a lhe servir de consolo pela perda de sua esposa.

que a casa de Davi ferve de tramas e intrigas, e Adonias coroa-se a si próprio, ainda em dias de seu pai..

Abraão também consegue ver a Ismael, aquele filho que foi expulso de casa, numa determinada ocasião, as pazes são feitas e o seu retorno se efetua. E assim, seu falecimento ocorre em idade avançada, idoso e feliz, “*Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo. Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre*”. (Gênesis 25.8-9), enquanto ao que se refere a Davi, não é de nosso conhecimento quem estava dos seus filhos, além de Salomão, que participou de seu sepultamento.<sup>6</sup>

### **Às vezes a educação é o problema**

Porventura, poderá se responsabilizar a educação precoce entre os filhos. Quanto a Abraão, acentua-se na Escritura: “*Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito*”. (Gênesis 18.19). Ao passo que em relação a Adonias, aponta a Escritura que o fracasso origina-se da inatividade educativa de Davi: “*E não o repreendeu nunca seu pai para lhe dizer porque tinha assim procedido*”, e o que vem a insinuar a Escritura, interpretaram com largueza os rabinos, você encontra essa narrativa no Midrash Reish Shemot Raba.<sup>7</sup>

### **Davi, a fraqueza de um rei de alma de aço e de coração compassivo**

No lugar onde pode ser encontrada a fraqueza de Davi, ao mesmo tempo também se encontram as suas qualidades, sua capacidade de reação e a sua vitalidade.

E eis que ele está deitado em seu leito de morte, jazendo num estado de aparente impotência em sua cama. Não é necessário dizer-se que ele se encontrava longe de tudo o que ocorria no seu reino, pois mesmo em sua própria casa ele não tem noção do que se passa. E eis que certa vez ele esboça

---

<sup>6</sup> Apesar de que o Livro de Crônicas acentua, com relação a Davi “*Morreu em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.*” (1 Crônicas 29.28). Como se quisesse repetir a mesma linguagem em relação a Abraão e aplicá-la em relação a Davi.

<sup>7</sup> Mas não deixa de ser interessante notar, que lá, criticaram Abraão e Davi, a um só tempo, e a má educação dos filhos responsabilizaram à educação mal ministrada e também liberal de Abraão e de Davi. E talvez isto vem a ensinar, que estes são os assuntos educativos que estão nos ombros de um povo inteiro, para serem carregados, ou de grandes públicos, que poderão vir a fracassar na conduta de suas próprias casas.



uma reação, e suas forças lhe voltam.<sup>8</sup>, fazendo chamar a si Bate-Seba, jurando-lhe que agora vai coroar como rei a Salomão, e ele assim age e o faz. E em face deste promissor renascimento, pulsa de alegria Bate-Seba, exclamando a bênção: “Para sempre viva o senhor rei Davi!”

Esta é a exclamação que ecoa em nossos ouvidos, ao término da leitura, e não há como esta para exprimir as qualidades especiais de Davi, aquele que nos acompanha durante todos os dias de sua existência: encorajamento e renascença.

## Segurança e empenho

Não há coisa que mais determine o destino de uma vida do que o seu casamento, e não há coisa que mais determine o destino de uma nação do que a escolha de uma dirigência. Será natural, portanto, que assuntos cardinais como estes, sejam ditados do alto.

Assim encontramos em relação ao casamento do homem: “Da Torá, dos Profetas e dos Escritos – “de Deus a mulher para o homem...” (Tratado *Moed Katan*, 18:72). E também aprendemos no Tratado *Sotá* (2:72): “Quarenta dias antes da gestação do rebento, sai uma voz do céu e assim diz: filha de fulano para fulano”<sup>9</sup>.

Com respeito a dirigência, já encontramos que as coisas são determinadas pelos céus. Não é necessário dizer que se trata da dirigência da nação, mas também a dirigência de qualquer governo, assim como foi dito no Tratado *Brachot* (68:71): “Mesmo aquele encarregado de escavações – pelos céus ele foi nomeado, pelo Senhor”.

Se quisermos atentar ao episódio cardinal da Escritura, sem dúvida, a história do arranjo de casamento de Isaque, é a narrativa central. E se quisermos escolher a história central desta porção da Palavra, não resta dúvida que se trata da história que nos relata a escolha do herdeiro, o rei sucessor, é a narrativa central... E eis então, que tanto ali como aqui, os homens não se apoiam nas promessas celestiais, mas operam por si próprios a fim de conseguir o que se lhes afigura como imprescindível e adequado, e erram muitas vezes por que fazem isso, não esperando do alto, mas fazendo com a sua capacidade natural e esquecendo a ação sobrenatural do Eterno.

Abraão envia o seu servo fiel para a longínqua cidade de Naor, a fim de que encontre uma mulher adequada a Isaque, seu filho. E apesar de estar ciente que “*Deus é o Senhor dos Céus e o Senhor da Terra ... e que enviará*

<sup>8</sup> Segundo uma interpretação de rabinos judeus, também revelou a sua potência e sua força dos seus dias de juventude (Isso se encontra no Sanhedrin judaico, 22:71).

<sup>9</sup> Escritos judaicos e rabinicos.

*seu anjo diante de ti*” (Gênesis 24.7). Isto não o vem a desimpedir do empenho e da realização.<sup>10</sup>

E assim por diante, e ainda mais acentuadamente, encontramos nesta Palavra: Com respeito ao sucessor de Davi no reinado encontramos a promessa clara e declarada, como também coisas claras e declaradas, que foram transmitidas a Davi, por enviados de Deus, os quais repete Davi mais tarde, aos ouvidos de Salomão, seu filho: *“Eis que te nascerá um filho, que será homem sereno, porque lhe darei descanso de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será o seu nome; paz e tranqüilidade darei a Israel nos seus dias. Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu lhe serei por pai; estabelecerei para sempre o trono do seu reino sobre Israel”*. (1 Crônicas 22.9-10).

Com toda a certeza, estas palavras eram sabidas pelo profeta Natan, e é possível que ele próprio tenha profetizado estas coisas, num determinado momento. É inconcebível, portanto, vê-lo tão alardeante com a ação de Adonias. Não seria mais condizível ao profeta abençoar e dizer: *“Por mais planos que façais, eles serão frustrados – Porque Deus está conosco”*. Para que então usou de subterfúgios e manipulações, para que então foi por na boca de Bate-Seba palavras para dizer ao rei e vir pessoalmente perante o rei e para se queixar?

Conclui-se que, justamente por estar consciente deste “programa divino”, ele encontra em si mesmo a coragem, a energia e o talento para a iniciativa e a ação, a fim de realizar o programa, sendo seu executor. Glorificado seja o nome do Eterno para sempre que tudo faz conforme o conselho de Sua vontade. Salmos 32.8 *“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho”*. Salmos 33.11 *“O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações”*. Salmos 73.24 *“Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória”*.

---

<sup>10</sup> E é interessante notar e comparar o caminho dele com o trajeto de Eliezer seu servo. Este último, ao invés de procurar, pedir e exigir, espera que do alto dos céus venha-lhe a iniciativa a mulher adequada para Isaaque, e bastar-lhe-á tão somente a ... ‘revelação’.

**Oração e Reflexão:**

Senhor Deus Eterno!  
Obrigado, por que todos os Teus conselhos  
Conduzem a vida e não a morte, eles conduzem a Paz e não a angustia,  
Conduzem ao amor e não ao ódio,  
Obrigado porque estás fazendo o melhor em minha vida!  
Em Teu Nome Eterno.  
Amém!



## Capítulo 2

### (Lia vs. Raquel) “Trabalhando” por Lia ou “Guardando” por Raquel? <sup>11</sup>

#### **Trabalho e guarda**

*“Jacó fugiu para a terra da Síria, e Israel (que após lutar com o anjo, assim Jacó se chamou) serviu por uma mulher e por ela guardou o gado”.* (Oséias 12.12)

Eis então que aqui é descrita a essência da primeira parte da narrativa daquilo que queremos falar, a fuga <sup>12</sup> de Jacó e o seu trabalho e a sua guarda com Labão durante catorze anos, para obter sua amada.

Os verbos “trabalhar” e “guardar” lembram o que é dito nesta porção da Palavra: *“Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel”* (Gênesis 29.18) ... *“Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto”* (Gênesis 30.31). O trabalho que executava Jacó junto a Labão era a guarda de seu rebanho, e segundo isto, o trabalho incluía a guarda - e particularizações.

Mas a dupla de termos “trabalho” e “guarda” que foi encontrada por nós, expressa uma figura diferente. Já assim se encontrava escrito em relação a Adão: *“Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”* <sup>13</sup> (Gênesis 2.15). E ainda guardar é um tipo diferente de trabalho e atividade. Porém no Midrash, os sábios desviaram o assunto e o interpretaram como servir o Senhor. No Livro do Zohar (Bereshit 27, pág. 1), interpretaram: “O trabalho”, como mandamento ativo, fareis, e a “guarda”, como mandamento negativo, não o fareis. Segundo isto, então, o trabalho e a guarda são uma espécie de contradição. O trabalho tem como um preceito de ação ativa, ao passo que guarda vem a ser entendida como um preceito de abstenção de atividade.

Mas encontramos para o verbo “guardar” ainda um significado diferente, um sentido de expectativa, de esperança. Assim interpretou Rashi o que estava escrito em relação ao sonho de José: “Seus irmãos lhe tinham ciúmes; o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo (no original hebraico: “guardou”) o fato na memória”. “E ficava a esperar quando deveria

<sup>11</sup> Colaboração Rabino Yehuda Shaviv

<sup>12</sup> Como a linguagem que foi usada por Rebeca: “Agora, meu filho, ouve-me: parte , fuge para junto de meu irmão Labão em Harã.” (Gênesis 27.43).

<sup>13</sup> “Cultivar” – trabalhar e irrigar o jardim, e “guardá-lo” – contra todos os animais para que não lá entrassem (Ibn Eszra), “e que trabalhe aquela terra capinando-a e afofando-a. Guardá-la: de animais e de aves, segundo a sua possibilidade” (Radak).

vir”. Seria de se supor que pode-se também aqui interpretar que ele “por uma mulher guardou” com o significado de expectativa ansiosa. E eis que tal expectativa é descrita no que se lê em Jacó: “Assim, por amor a Raquel, serviu (trabalhou) Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias” (Gênesis 29.20). Serviu ele (trabalhou) em prol de Raquel, pois ela é aquela que lhe adoça os anos amargos de trabalho. O rebanho ele guardou, mas no seu coração estava guardada a lembrança de Raquel. Segundo esta maneira de entender, é-nos permitido diferenciar entre as duas mulheres, e assim concluir: “e Israel serviu (trabalhou) por uma mulher, isto é, por Lia, e a outra mulher guardou – ou seja, por Raquel”. Pois na realidade, subentende-se que por Lia ele trabalhou sete anos, mas o seu coração e as suas expectativas eram reservados a Raquel, sendo que a esta, portanto, - guardou .

### **Israel – o rebanho e a amada**

No segundo versículo, fala o profeta das graças de Deus: “Mas o SENHOR, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado” (Oséias 12.13). Parece, portanto, que também o profeta pode traçar um paralelismo entre os dois versículos, ou seja: no aspecto de como Israel (Jacó) trabalhou por uma mulher e por uma mulher guardou, assim, aparentemente, trabalhou o Santo e Eterno Deus por uma mulher, e por uma (outra) mulher guardou - Ele tirou o povo de Israel do Egito, e desta maneira preparou a comunidade de Israel para ser a sua esposa; e por intermédio do profeta, guardou o Senhor à esta comunidade no deserto.

Vem a ser conclusível, portanto, que o Senhor agregou a Israel avô pois que enquanto Israel trabalhava com o rebanho e guardava as ovelhas para a sua casa e para Raquel, eis que também o Senhor aprimorou, trabalhou e guardou o rebanho, sendo para o próprio benefício do rebanho, afim de que viessem a ser, no seu devido tempo, como uma esposa para ele.

### **Apesar de tudo – volta Israel**

Poderá parecer que a imagem de Israel avô, que trabalha e guarda por suas mulheres, ensina-nos um outro assunto: o profeta fala e amplia enormemente da amarga decepção que lhe causa o povo: “*Efraim mui amargamente provocou à ira; portanto, o SENHOR deixará ficar sobre ele o sangue por ele derramado; e fará cair sobre ele o seu opróbrio*” (Oséias 12.14), até que o fiel pastor que apascenta cuidadosamente e guarda, transforma-se, por assim dizer, num animal que vem a devorar o rebanho: “*Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se-*

*lhes o coração; por isso, se esqueceram de mim. Sou, pois, para eles como leão; como leopardo, espreito no caminho. Como urso, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão”* (Oséias 13.6-8).

Porém, apesar de todas as decepções e amarguras, a ligação não foi interrompida de todo. E no fim da profecia, vem a grande chamada: *“Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído”* (Oséias 14.1), chamada que nos vem a ensinar que ainda uma centelha de amor existe secretamente, e ela pode ser reacesa e revivida: *“Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles”* (Oséias 14.4).

E também nisto encontramos o mesmo em Jacó. Ele trabalhou por Raquel, e seu coração guardou e esperou pela futura ligação, e eis que no momento decisivo, Raquel foi trocada por Lia. Mas, no momento que tomou a Lia como esposa, guardou-lhe fidelidade e não a enviou para fora. Assim também o senhor Deus está estreitamente ligado com Israel, e não lhe é possível expulsá-los <sup>14</sup>.

Ele tanto se entregou e tanto investiu, e não poderá então qualquer mal e qualquer decepção romper os laços. Ele poderá castigá-los, ser-lhes um animal devorador, mas mesmo este relacionamento nos vem a ensinar sobre relação e ligação.

E é possível que Israel seja para o Senhor como uma espécie de Lia e Raquel ao mesmo tempo. , quando vem a sentir em relação a elas, relação e afeto profundo como a Raquel, mas que elas expressam uma face de esposa, por assim dizer, imposta, que não é amada. Mas seja como for em Raquel, ou seja como for em Lia, , novamente, não é possível ao Senhor se afastar deles e abandoná-los, e por conseguinte, vem a chamada: *“Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dissei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios”* (Oséias 14.2).

## **Retorna, Israel, ao lugar de teus ancestrais**

Pode ser que a exclamação “Volta, Israel” vem a ser uma chamada à memória, como indicação a chamada na Parashá, que foi dirigida a Israel avô: *“E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo”* (Gênesis 31.3), pois em verdade, a volta ao país é um retorno a

---

<sup>14</sup> Este pensamento é expresso de uma maneira muito potente no início da profecia de Oséias, e vide igualmente no Tratado Pesachim 87, Página 1.

Deus, pois que somente na Terra de Israel foi selado o pacto que o Senhor será para Jacó o braço de Deus.<sup>15</sup>

Quando pronunciou Oseias o seu chamado “Volta, Israel”, toda a comunidade de Israel estava concentrada em sua terra, mas na seqüência das gerações, o chamamento “Volta, Israel”, está interligada com o chamado “Volta à terra de teus pais antepassados”.

As palavras iniciais foram – “E fugiu Israel” – representam a primeira saída para o exílio de um descendente de Abraão. Esta fuga termina quando ele atende ao apelo: “Volta, Israel ...”.

Devemos voltar ao nosso amado que está de braços abertos nos esperando ele que nunca nos abandona e jamais nos deixará.

---

<sup>15</sup> Como foi dito, “Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça depois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua, para ser o teu Deus, e o de tua raça depois de ti. A ti e à tua raça depois de ti, darei a terra em que habitais, toda a terra de Canaã, em posseção perpétua, e serei o vosso Deus” (Gênesis 17.7-8) E lá trouxe Rashi as palavras de nossos sábios, de abençoada memória: “Em posseção perpétua, e lá vos serei como Deus, mas aquele que reside fora do país, assemelha-se a quem que não tem Deus”.

**Oração e Reflexão:**

Meu Senhor e Rei!

Eu quero poder entender o teu trabalhar em minha vida!

Não permitas com que a minha passagem nessa terra,

Seja apenas sem expressão e entendimento de teus planos,

Mas façás com que a minha vida seja um milagre do Senhor,

E que a cada dia eu possa viver a vida intensamente,

Guardando o que o Senhor me tem dado!

Obrigado pela oportunidade sem igual de viver a vida!

Em nome do Senhor .

Amém!





### Capítulo 3

#### **(Jacó vs. Esaú) Entre Jacó e Esaú - A luta entre dois irmãos** <sup>16</sup>

---

*“Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias. Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó, porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto. Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Írado-Para-Sempre. Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de Israel. O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? — diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome? Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do SENHOR é desprezível” (Malaquias 1.2-7).*

#### **O Amor dividido**

O relacionamento entre Jacó e Esaú e a corrente de lutas que se travou entre eles tem sua origem na preferência de Jacó pela mãe e a preferência de Esaú pelo pai. (Gn 25.26). É assim dito na Escritura: *“Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó”* (Gênesis 25.28)<sup>17</sup>, como se dividira o amor dos dois cônjuges: o dele se dirige para o primogênito, e o dela para o filho “pequeno”, e o terceiro vértice, o Senhor Deus<sup>18</sup> - e como ele faz sua decisão? Surge a Palavra para revelar: *“Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? — disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó”* (Malaquias 1.2).

---

<sup>16</sup> Colaboração Rabino Yehuida Shaviv

<sup>17</sup> De uma forma generalizada, há uma relação ao sentimento do amor na casa de Isaque. Ao final da Parashá Chayei Sara, descreve a Torá: “E Isaque introduziu Rebeca em sua tenda: ele a tomou e ela se tornou sua mulher e ele a amou” (Gênesis 24.67). Aquele que era o filho querido – “Toma teu filho, teu único, que amas, Isaque” (O sacrifício de Isaque, Gênesis 22.2) – este mesmo filho soube dar amor à sua mulher e ao seu filho.

<sup>18</sup> “Três sócios dividem o amor ao homem: O Abençoado Seja Seu Santo Nome, seu pai, sua mãe” (Tratado Kidushin, 30:72)

## “E odiei a Esaú”

Como foi dito, esta parashá trata do amor dos pais. Cada um amava a um dos filhos mais do que o outro, mas com certeza também havia um lugar guardado em seu coração para o outro filho, ao passo que no relacionamento do Senhor aos filhos, há também o ódio. A relação ao outro filho é uma relação de ódio: “***E odiei a Esaú***” (Malaquias 1.3). Este ódio encontra uma expressão concreta – “*porém aborreci (o verbo é odiar) a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua herança aos chacais do deserto*” (Malaquias 1.3). O que vem a significar que este ódio é peso e medida contra o mesmo peso e medida, ódio acarreta ódio, pois que Esaú carregava esta carga de ódio, como se segue: “*Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão*” (Gênesis 27.41)<sup>19</sup> - e o resultado que gera o ódio, é devastação e destruição.

Nas aparências, parece haver um só destino para Jacó e Esaú, para ambos os gêmeos. Na terra deste como na terra daquele, devastação e aridez. Mas ao contrário do retorno a Sião dos filhos de Jacó, não há oportunidade de redenção real para os filhos de Edom, “*Se Edom disser: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre*” (Malaquias 1.4), que terrível destino o de Edom, que é Esaú.

Parece então que se torna transparente a diferença básica entre Jacó e Esaú. Jacó, o que segura no calcanhar, tenta melhorar e progredir, olhar para o amanhã com esperança, enquanto que Esaú, desde o início de sua criação, ele é todo feito, como um ornamento de uma capa de pele, que pode só se tornar obsoleto, e não ser objeto de renovação.

## Para quem dirigir a bênção?

O ódio a Esaú acarreta atrás de si a devastação das suas cidades, e de suas montanhas um deserto. Enquanto que o amor a Jacó, o que vem a conceber? Usualmente, o caminho do ódio gera destruição e ruína, ao passo que a senda do amor gera construtividade, fartura e bem-estar. Daqui por diante, deveremos observar as imagens que as Escrituras nos mostram como bênção frente a maldição. Desta maneira, e não como a imagem uma imagem

---

<sup>19</sup> Deverá ser prestada a atenção: a primeira vez que o ódio é lembrado na Bíblia, será em nossa Parashá. Isaque testemunha perante Abimeleque e Ficol: Por que vindes a mim, já que me odiais e me expulsastes de vosso meio?” (Gênesis 26.27).

da Escritura, que apresenta uma bênção dupla bênção para Jacó e apenas uma bênção para Esaú. Mas bênção para Jacó não é encontrada na Escritura. Ao contrário, pois o profeta diz: “...Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento. Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração. Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados. mandarei contra vós a maldição e amaldiçoarei a vossa bênção. Sim, eu a amaldiçoarei, porque não levais isso a sério.” (Malaquias 2.1-3). Não é de se admirar, pois, que o povo está a reclamar: “*Em que nos amaste ?*” (Malaquias 1.2). E a respeito disso, processa-se a discussão entre o profeta e o povo. A mensagem que se transmite pelas palavras do profeta, é a seguinte: a bênção não é garantida, e ela depende das ações do povo de Israel. As suas ações, no momento, conduzem à maldição. Somente se emendarem e aperfeiçoarem o seu caminho, promete o Senhor vos cobrir de bênçãos.<sup>20</sup>

Será dito, de agora em diante: a bênção com que foi contemplado Jacó nosso patriarca, nas Escrituras, após luta e esforço, não garante bênção contínua e perene, pois que tudo ainda está sob a dependência das ações dos filhos de Israel.<sup>21</sup>

### **Assim será honrado o pai**

Torna-se compreensível, então, que a existência da bênção e sua materialização, são resultantes das ações realizadas pelos filhos de Jacó. Se atuarem como o fez Jacó, o que vem a almejar a bênção terá lugar. E em caso contrário – “amaldiçoarei a vossa bênção”. Mas o profeta sugere para o fenômeno não só que não agiram como Jacó, mas até mesmo os bons atos de Esaú não imitaram. Ele os admoesta que: “*O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? —diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?*” (Malaquias 1.6)

<sup>20</sup> Segundo se verifica na continuação da profecia: “*Todas as nações vos proclamarão felizes, porque sereis uma terra de delícias, disse o Deus dos Exércitos*” (Malaquias 3.12)

<sup>21</sup> Deverá se prestar a atenção à expressão “... e amaldiçoarei a vossa bênção” (Malaquias 2.2). Os exegetas interpretaram, ou como sendo uma bênção que já tinha sido concedida, bênção que foi concedida quando foi inaugurado o Templo (Radak), ou no significado de bênção que é de merecimento ser abençoado (Rashi). Pelo nosso caminho e assunto, pode-se dizer que há também uma insinuação à uma bênção antiga, com que foi abençoado Jacó nosso pai.

Ou seja, o axioma é simples, pois, primeiro deduz-se que o filho honra a seu pai, ao passo que vós... “*não tão somente que não honrais a mim, mas até mesmo desprezais o meu nome. E como se expressa este desprezo? “Ofereceis sobre o meu altar alimentos impuros”*”<sup>22</sup> (Malaquias 1.6-7). Quer dizer: protesta contra o fato que o que vós estais a ofertar ao meu nome é impuro; sacrifícios defeituosos e imperfeitos vós trazeis perante o meu altar.

É possível também que esta expressão “um filho honra o pai” seja compreendido no contexto de *Minchá* (nome de um sacrifício bíblico) e outros sacrifícios, pois, pairava a figura de Esaú perante os olhos do profeta, pois que Esaú, o maldoso, guardou este preceito e sobressaindo muito no cumprimento deste, conforme está explicado na tradição dos sábios: “E tomará Rebeca as vestes mais bonitas de seu filho mais velho Esaú” – vestimentas que foram usadas para servir seu pai. Disse o Rashbag: Todos os meus dias servi a meu pai e não lhe servi um centésimo do que serviu Esaú a seu pai... Esaú, no momento que servia a seu pai, não usava senão roupas reais, falou: Não é digno do pai que use outras vestes a não ser a vestimenta real (Midrash Bereshit Raba, 65:10)

Torna-se plausível, pois, que mesmo devido à grande honra com que prestava a seu pai, corresponde-lhe este com o seu amor, e quis abençoá-lo. Também vós, filhos de Israel, e principalmente aqueles dentre vós que sois sacerdotes, sereis examinados, pelo seguinte: se concedereis honra a vosso pai que está nos céus, e fareis ofertas e sacrifícios, pois que então ser-vos-á garantida a bênção, e se por acaso, e que Deus vos livre, não for assim... como se segue e é pormenorizado em Malaquias, capítulo 2.

### **Quem é aquele digno de aliança**

Porventura poderás dizer: Se tanto se distinguiu Esaú na virtude de honrar o pai, porque então ele é odiado pelo Alto, e por que não lhe foi concedida a ele, o primogênito biológico, a honra de continuar a tradição da família e ser o escolhido por Deus? Uma resposta indicada à esta questão advém da descrição da figura merecedora de estar perante o Senhor e servi-lo: quem é aquele o qual foi selada uma aliança permanente com o Senhor? Eis as suas qualidades e formas de proceder: “*A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos. Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a*

---

<sup>22</sup> Texto com ênfase do autor.

*instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos” (Malaquias 2.6-7).*

## **O epílogo no prólogo**

A profecia de Malaquias vem a selar a profecia em Israel. A profecia vem a ser a ligação e a ponte entre o Abençoado Seja Seu Santo Nome e os habitantes daqui debaixo, sendo que o profeta é uma espécie de intermediário, que faz ouvir aos ouvidos do povo o que fala o Abençoado Seja Seu Santo Nome, e através dele se promove um diálogo entre o povo e o Senhor. Na profecia de Malaquias, este assunto salienta-se ao máximo, e todas as palavras estão construídas sob a forma de um diálogo: Eu vos amei ...

Mas vós dizeis: Em que nos amaste? ...Mas se eu sou pai, onde está a minha honra? ...

Onde pela primeira vez, é-nos apresentada esta forma das palavras divinas, que nos vêm por intermédio de um profeta-emissário? Ou seja, em nossa reflexão, assim encontramos em seu princípio: *“Se é assim, para que viver?”* Foram então consultar ao Senhor, e o Senhor lhes disse: *“Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço. Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre”* (Gênesis 25.23-24).

E a interpretação de Rashi, vem a ser: *“E o Senhor lhe disse”* – foi através de um enviado – Para Sem (o filho primogênito de Noé) foi dito, em nome do Espírito Santo: e ele lhe disse. A Palavra Divina transmitida a Rebeca pelo Espírito Santo, sobre os dois povos lutando em seu ventre, inicia o Tratado *Nevuá*; e a Palavra Divina, transmitida por intermédio de Malaquias, sobre o destino dos dois – a destruição de Edom e a possibilidade de bênção a Israel – encerra este Tratado.

**Oração e Reflexão:**

Senhor Deus Pai  
Tu es soberano na escolha,  
Não temos como questioná-lo, e dizer-lhe: Tu estás errado!  
Sempre tens o melhor para os teus filhos,  
Que nossa peregrinação nessa terra, seja movida pela dependência de Ti,  
De tua Força e de Teu poder,  
Que eu não seja teu questionador, mas teu parceiro e amigo  
Em tudo o que tu fazes em minha vida,  
Pois sempre fazes o melhor por mim,  
e só tu tens as melhores escolhas para mim!  
Em Teu Santo Nome  
Amém!



## Capítulo 4

(José vs. Seus irmãos)

**O início e o fim – transformando maldições em bênçãos** <sup>23</sup>

*“Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias. Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome. E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados. Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo. Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu. Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? —diz o SENHOR. Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis. Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós, como oscila um carro carregado de feixes. De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida. O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida. E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o SENHOR. Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades. Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo? Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado? Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa? Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito? Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas. Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará? (Amós 2.6 – 3.8)*

<sup>23</sup> Colaboração Rabino Yehuda Shaviv

## Porque vendem um justo por dinheiro

Na meditação das Escrituras, temos a descrição do relacionamento entre José e seus irmãos – desde o início, quando ainda estavam todos juntos na casa paterna, até a desintegração do grupo, quando dois dos irmãos deixam o lar: José, contra sua vontade, e Judá, voluntariamente<sup>24</sup>. A ‘câmera’ bíblica focaliza-se nas biografias dos dois; pois eles, que neste momento estão deixando o lar, estão destinados a ser os pilares sobre os quais a Casa renovada será construída.

Qual é o momento crítico a partir do qual ocorrem as grandes modificações nesta casa? Já no início, o profeta declara, em nome de Deus: *“Pelas três transgressões capitais de Israel ... porque vendem o justo por dinheiro”*. Conclui-se que foi por causa deste versículo que a profecia de Amós foi escolhida como o tema central para entendimento desta história, quando é dito diante de toda a comunidade que o aspecto mais grave, mais decisivo e que mais deve ser lembrado durante todas as gerações é: *“vendem um justo por dinheiro”*. Seja qual for o motivo que o profeta tinha em mente<sup>25</sup>, nós percebemos aqui o eco do que ocorreu em Dotan, quando os irmãos venderam José por vinte pratas<sup>26</sup>.

## Um homem e seu pai

Se o pecado da venda expressa a profunda separação entre os irmãos, um outro pecado mencionado pelo profeta parece expressar a união entre um filho e o pai: *“um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome”* (Amós 2.7b). Mas em nossa reflexão nós testemunhamos quase o oposto.

No Tratado Sotá (36b) encontramos a descrição das tentações sofridas por José na casa de Potifar, o egípcio: “E foi num dia, e veio a casa para fazer

<sup>24</sup> Consultem o comentário de Rashi a Gênesis 38.1: *“Pois os irmãos o fizeram descer de sua grandeza”*.

<sup>25</sup> Dificilmente pode-se aceitar que o profeta esteja se referindo à venda de José, pois neste caso suas advertências deveriam ser dirigidas ao Reino de Judá, cujo patriarca sugeriu a venda. Porém, ao admoestar Judá (nos versículos anteriores ao início da haftará) ele refere-se a outros pecados. Seria inadmissível que ele culpasse o Reino de Israel, fundado pelos descendentes de José, por aquela venda.

<sup>26</sup> a) É possível que as palavras: “deitam-se sobre roupas recebidas em penhor” sejam uma alusão ao que ocorreu com José e à túnica talar que lhe foi arrancada.

b) Rabi Shmuel ben Meir (Rashbam), em sua exegese, sugere – baseando-se no que lhe parece ser o sentido literal profundo – que na realidade os irmãos não venderam José. Veja seu comentário ao versículo: *“E passaram homens midianitas”* (37.28). Da interpretação de outros trechos da Escritura, e de diversas interpretações tradicionais de nossos sábios (inclusive as que se apóiam no versículo da haftará), torna-se óbvio que os irmãos venderam José.



seu trabalho’ – diz Rabi Yochanan: isto significa que ambos estavam com intenções pecaminosas ... naquele momento apareceu-lhe a visão da face de seu pai na janela ... e imediatamente: ‘e fixou-se com força o seu arco’. Bastou a visão da face de seu pai para paralisar o mau impulso e evitar que cometesse um pecado. Na geração do profeta, porém, “o homem e seu pai estão juntos com a mesma moça”. O pai torna-se um fator coadjuvante com o pecado e nenhum dos dois – o pai e o filho – se envergonha na presença do outro<sup>27</sup>.

A verdade é que até mesmo na reflexão encontramos um pai e seu filho que vão para a mesma mulher, na história de Judá e Tamar. A diferença, porém, é enorme! Na reflexão o ato é executado “para profanarem o Meu santo Nome”; no caso de Judá, ao contrário, o propósito é “kidush HaShem”, a santificação do Nome do Eterno, e é evidente, também, que os motivos de Tamar são puros.

### **Despido fugirá**

Em outros versículos sente-se que a história da reflexão estava presente à mente do profeta, e certas imagens de sua profecia parecem ter sido inspiradas na reflexão. Eis como ele descreve a queda: “*De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida. O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida. E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o SENHOR*” (Amós 2.14-16).

Talvez seja a imagem de José, fugindo sem suas vestes das tentações da mulher de Potifar, a que esteja diante dos olhos do profeta. Ele – o corajoso entre os valentes<sup>28</sup> – realmente conseguiu fugir despido. E eis que a descrição da bravura conforme nos traz a reflexão transforma-se, nas palavras do profeta, em descrição da derrota. Talvez também a derrota de Judá no episódio de Tamar reflète-se no versículo: “*nem o valente (quem seria mais valente do que Judá?) se livrará a si mesmo*” (2.14).

### **A anulação da separação**

Entre as admoestações do profeta encontramos também esta: “*Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto*

<sup>27</sup> Segundo o Rabino Mendel Hirsch, esta relação de opostos entre a profecia e a parashá foi a causa de ter sido a profecia escolhida como a haftará da parashá.

<sup>28</sup> Nossos sábios dizem: “Quem é herói? É aquele que domina seus impulsos” (Avot IV, 1)

*assim, filho de Israel? —diz o SENHOR. Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis”* (Amós 2.11-12).

Parece que a origem desta ocorrência também se encontra em nossa reflexão. José é denominado nazir, conforme o que está escrito na bênção de Jacó: “*As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido i.e.: separado [em hebraico: nazir] entre seus irmãos*” (Gênesis 49.26)<sup>29</sup>, e isto ecoa também na bênção de Moisés: “*com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude e da benevolência daquele que apareceu na sarça; que tudo isto venha sobre a cabeça de José, sobre a cabeça do príncipe i.e.: daquele que foi separado [nazir] entre seus irmãos*” (Deuteronômio 33.16)<sup>30</sup>. José também tem sonhos sobre o futuro, o que pode ser considerado um certo grau de profecia. Os irmãos tentaram terminar com suas profecias e com sua característica ‘nazirista’ – sua diferença<sup>31</sup>.

Porém, ‘o desígnio do Eterno permanecerá’, e o segredo deste desígnio é revelado antecipadamente aos profetas: “*Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas*” (Amós 3.7).– como o segredo que Deus revela a José em seus sonhos.

### **Não há coincidências**

O último trecho da reflexão expressa o princípio de que tudo que acontece tem um motivo e um propósito, e nada ocorre por acaso: “*Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo? Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado? Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa? Tocarse-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito? Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas*” (Amós 3.3-7).

Não há outra reflexão que demonstre este princípio mais claramente do que essa. Examinando a narrativa superficialmente, sem uma perspectiva mais ampla, parece que estamos testemunhando a desintegração da família de Jacó.

---

<sup>29</sup> ênfase do autor

<sup>30</sup> ênfase do autor

<sup>31</sup> É possível que não tenham sido somente os irmãos. No midrash de nossa parashá está escrito: “ ‘E contou a seu pai e seus irmãos. E repreendeu-lhe seu pai’. Disse o Todo Poderoso: da mesma forma repreendereis vossos profetas, conforme está escrito (Jeremias 29.2) ‘Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias?’ ” (Bereshit Rabá 84:10)

Até agora a família estava unida, e dessa forma conseguiu superar as várias situações difíceis pelas quais passou. Mas na presente meditação ocorrem separações: José está ausente, Judá está envolvido em complicações pessoais e familiares e Jacó está imerso em seu luto profundo.

Este é o quadro exterior dos acontecimentos; novas ocorrências e tendências, porém, estão começando a se desenvolver, cujas conseqüências virão à luz no futuro. Assim diz o midrash: “Diz Rabi Shmuel bar Natan: *‘Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais {para vos dar um futuro e uma esperança}*’ (Jeremias 29.11).

As tribos [os irmãos] estavam ocupados com a venda de José; José estava ocupado com seu infortúnio e com seu sofrimento; Jacó estava ocupado com seu infortúnio e com seu sofrimento; Judá estava ocupado em encontrar sua mulher – e o Todo Poderoso estava ocupado criando a luz do Messias” (Bereshit Rabá 85:1).

O que aparenta ser a desintegração é, na realidade, a criação da luz do Messias. Certos aspectos deste “plano” divino começam a revelar-se muito em breve. Assim, José pôde dizer a seus irmãos logo após se lhes ter revelado: *“Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito”* (Gênesis 45.5-8).

Assim mesmo, isto não dispensa os irmãos, que agiram apenas a nível humano, de sua punição. Isto será lembrado durante todas as gerações: *“porque vendem o justo por dinheiro”*. Mas esta venda, que ocorre na terra, é a expressão da missão divina, pois Deus executa Seu plano e traz a redenção aos descendentes de Seus seguidores.

### **Do exílio à redenção**

Lemos nesta nossa reflexão sobre o início do exílio no Egito. A nossa reflexão, porém, aborda a ascensão [o retorno] do exílio: *“E vos fiz subir da terra do Egito”* (Amós 2.10); *“a família toda que fiz subir da terra do Egito”* (Amós3.1).

De fato, as raízes da redenção encontram-se na nossa reflexão, conforme aponta Chizkuni em seu comentário ao início de Gênesis 39: *“E*

*José foi baixado ao Egito*” – antes que nascesse o primeiro a nos escravizar, já nascera o redentor final. Primeiro nasceu Perez, de cuja descendência virá o Messias, e só depois José foi baixado ao Egito, e disso resultou a primeira escravidão do Povo de Israel.

**Oração e Reflexão:**

Senhor Nosso e Deus Nosso,  
Quão temível é o Teu Nome sobre toda a terra,  
Como é grande o Teu Poder e a Tua Misericórdia,  
Sei que muitas vezes quando olho não Te enxergo a me cuidar,  
Mas sei que estas a fazer algo mais importante que é cuidar de um universo,  
Do qual fazem parte os meus problemas,  
Obrigado por que mesmo assim, eu sinto a Tua presença,  
Viva em minha vida!  
Em Teu Santo e Bendito Nome,  
Amém!



## Capítulo 5

### **(Jacó vs. Davi) Os Dois Testamentos** <sup>32</sup>

*“Aproximando-se os dias da morte de Davi, deu ele ordens a Salomão, seu filho, dizendo: Eu vou pelo caminho de todos os mortais. Coragem, pois, e sê homem! Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores; para que o SENHOR confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel. Também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés. Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz. Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão. Eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada. Mas, agora, não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas cãs desçam à sepultura com sangue. Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Foi o tempo que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos em Hebrom e em Jerusalém trinta e três. Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira” (1 Reis, 2.1-12).*

### **Encerramentos**

*“Aproximando-se o fim de sua vida, Davi ordenou a seu filho Salomão...”, assim tem o seu início a nossa meditação (1 Reis 2.1). O*

<sup>32</sup> Colaboração Rabino Yehuda Shaviv

versículo faz lembrar o que está dito no segundo capítulo da Parashá: “*Aproximando-se o fim da vida de Israel*”.<sup>33</sup>

Os dias daqueles que encerraram duas épocas estão se aproximando a seu fim. Jacó vem a encerrar a época dos Patriarcas, e Davi encerra a época dos filhos conquistadores e colonizadores, e com ele, chega a seu término a fase das conquistas, que teve o seu início nos dias de Josué, e doravante, abre-se uma nova época, a época da casa do Senhor, a do Templo.

## Os Testamentos

Faz parte do caminho por que se orienta este mundo, que a geração que expira, transmite as suas ordens à nova geração, e isto principalmente é verdadeiro quando é o caso de uma geração que vem a encerrar uma época, sendo que a nova geração inicia uma nova era. Em testamentos desta natureza, há interesse para as diversas gerações vindouras, pois é presumível que conterão conclusões a respeito da época que está se expirando. Mas com relação aos patriarcas da nação – Jacó e Davi – há um interesse para as gerações vindouras também na parte pessoal do testamento transmitido. Tanto Jacó como Davi exigem do filho que lhes sucederá, fazer aquilo que eles próprios não tiveram a capacidade de fazê-lo. Assim juramenta Jacó a José enterrar o seu corpo no mausoléu familiar situado na terra de Israel, e assim também ordena Davi a Salomão que se vingue de Joabe, não deixando que seus cabelos brancos desçam em paz ao Sheol”. “*Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz*” (1 Reis 2.6), “*Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão*” (1 Reis 2.7). E tal tratamento e recompensa não lhe foi possível a Davi realizá-lo, pelo visto.

Ambos os personagens – Jacó e Davi – inserem, através de suas palavras, um capítulo de sua biografia, onde existe um certo acerto de contas. Jacó conta a José: “*Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém*” (Gênesis 48.7); e Davi relata sobre os fatos sucedidos com Joabe, Barzilai e Simei: “*Também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue*

---

<sup>33</sup> No Midrash, podemos encontrar: “Sendo dita a aproximação do fim da vida do eleito entre os patriarcas e do eleito entre os profetas e do eleito entre os reis. O eleito entre os patriarcas – é Jacó; o eleito entre os reis – é Davi” (Anexos ao Bereshit Raba, Parashat Vaiechi, na edição de Mirkin)..

*derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés. Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz. Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão. Eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada. Mas, agora, não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas cãs desçam à sepultura com sangue. Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi” (1 Reis 2.5-10).*

### **Entre um testamento e o outro**

Há neste testamento o que não há naquele, e há naquele o que não há neste testamento. A coisa mais esperada num testamento encontramos em Davi, e não a encontramos em Jacó, o que vem a ser um guia para a guarda da Torá e dos mandamentos, como celebra o versículo: *“Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prospere em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores”* (1 Reis 2.3). Desta maneira, Davi seguiu o exemplo virtuoso do fundador da nação, Abraão, que a seu respeito, assim testemunha o Senhor: *“Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito”* (Gênesis 18.19). Parece ser evidente que Jacó proclamou coisas semelhantes aos ouvidos de seus filhos, mas a Torá não se preocupou em comprovar este assunto <sup>34</sup>.

Por outro lado, encontramos coisas no testamento de Davi e suas conseqüências, que não são por nós encontradas no testamento de Jacó, e até é bom que não as encontramos, pois que, em sua primeira perspectiva, são coisas duras e difíceis. A intenção é para com a parte do testamento, onde Davi ordena que se vingue de Joabe, comandante em chefe do exército, e de Simei, filho de Gera, e já teriam se empenhado anteriormente no

---

<sup>34</sup> O que faz-se sentir como faltando na Torá, completaram os sábios rabinos nos diversos e variados *Midrashim* (Interpretações homiléticas das Escrituras), como no exemplo que se segue: *“Ordene-lhes sobre as controvérsias, e diga-lhes que sejam uma só e única congregação”* (Bereshit Raba, 98, 2),



esclarecimento da matéria os sábios que intérpretram este assunto, e veja-se, à guisa de ilustração, os exemplos de Radak e do Rav I. Abravanel.

### **A última para a existência da primeira**

Após uma observação atenta, constataremos que tanto as palavras de Jacó, assim como as de Davi, vieram determinar e estabilizar a dirigência nas mãos daquele que a merece. No caso de Davi torna-se bastante claro, pois que já no capítulo anterior do primeiro Livro de Reis <sup>35</sup>, pediu que Salomão fosse coroado sobre Israel e sobre Judá, ainda em sua vida, a fim de que fosse determinada a sua realeza à vista de todos, e que não haja nenhuma objeção sobre isto. Também Jacó pede nomear um de seus filhos como dirigente, após ter vetado os três primeiros, um após o outro <sup>36</sup>, e ele determina, em relação ao quarto filho: *“Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti”* (Gênesis 49.8). E não é apenas um líder para um certo momento ou ocasião, mas um líder para gerações: *“O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos”* (Gênesis 49.10).

Parece que as palavras de Davi não foram pronunciadas, senão para concretizar a bênção da profecia do ancião, pois eis que Davi orienta o seu jovem filho Salomão, de como deverá ele constituir em seu poder uma reinado, sem que *“o cetro não se afastará de Judá”*. E a orientação é feita de duas maneiras: de uma maneira positiva e de uma maneira negativa. Da forma positiva: *“Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prospere em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores; para que o SENHOR confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos*

---

<sup>35</sup> Capítulo que serve à Haftará da porção Chayei Sara, e veja o nosso estudo sobre esta Haftará. Lá, as aparências indicam que nossos sábios colocaram esta confrontada com aquela, a tranquilidade da casa dos pais, frente à agitação do palácio real. Algo que se assemelha a esta situação há também em nossa Haftará, quando comparamos esta com a nossa Parashá: a tranqüilidade da morte de Jacó, frente as palavras proferidas por Davi, em vésperas de sua morte, que estão enormemente distanciadas daquilo que se pode chamar de sossego, e sobre o qual vem a testemunhar o fato que ele está falando somente para seu filho, apesar de que muitos filhos lhe deu o Senhor; e diferente de Jacó, quando seus filhos coroam a sua cama com ramos de oliveira. A ligação entre ambas as Haftarot vem a indicar também à uma ligação entre as Parashat: que aponta para uma ligação entre os nomes: ‘Vida de Sara’ e ‘Viverá; (Chaiei Sara e Vaiechi, ambas com o nome do verbo ‘viver’) Em ambas as Parashat, há o imperativo que é reforçado pelo juramento drástico; na primeira, Abraão juramenta o seu servo que não acarrete que o seu filho abandone o país. E no segundo juramento, Jacó, que está na Diáspora, juramenta seu filho para que não o sepulte na Dispersão, mas que conduza os seus ossos para a Mearat Hamachpelá, em Hebron, esta que foi adquirida para ser o mausoléu, na Parashat Chaiei Sara.

<sup>36</sup> O que vem a nos ensinar que nem entre ele há uma quietude absoluta (como já haviam sugerido alguns dos intérpretes da Haftará, com respeito a isto, vide Rabi I. Jacobson, em *“Chazon Hamikra”*).

*guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel”* (1 Reis 2.3-4). E pela via negativa, por intermédio de vigília redobrada sobre aqueles fatores que podem vir a solapar a realeza, e em caso de necessidade, até expulsá-los<sup>37</sup>. São estes aqueles mesmos agentes os quais Davi já havia sofrido por causa deles – Joabe e Simei – e realmente, a nossa reflexão se encerra com o versículo: *“Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira”* (1 Reis 2.12).

Em relação a Davi, comprova-se a existência de *“O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos”* (Gênesis 49.10).

### **A liderança – para Judá**

Na verdade, na nossa reflexão sobre o texto, ainda não foi decidida a questão da liderança, apesar de que, no que concerne às bênçãos aos outros irmãos, desprende-se que a dirigência fica ao encargo de Judá, ainda que a bênção à parte feita para José e seus dois filhos mostra que ainda é possível que José venha a assumir a liderança da casa. E realmente, com o falecimento de Jacó, José passa a ser considerado como o grande da casa, sem nenhuma objeção, e quando termina a parashá de se ocupar com Jacó, passa a se ocupar de José, e se encerra em sua morte. Para isto, é-nos necessária a Haftará, para nos aclarar que é a Davi e à sua casa que se localizam a liderança e a realeza.

### **De Hebron até Jerusalém**

A última estação de Jacó foi em Hebron, na gruta do campo de Macpelá (Gênesis 50.12). Lá, em Hebron, foi a primeira etapa de Davi o rei, e de lá galgou e subiu até a sua última etapa, Jerusalém, e lá foi encontrar o seu descanso eterno – *“...Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi”* (1 Reis 2.10).

---

<sup>37</sup> Dividiram-se as opiniões dos sábios em relação ao exato significado das palavras de Davi, e veja as palavras de Abravanel e Hamalbim, que estavam certos que Davi não havia ordenado executar os dois.

**Oração e Reflexão:**

Deus Eterno e Soberano,  
Grande em Misericórdia, que guarda as gerações dos escolhidos,  
Obrigado por que mesmo em face da morte, podemos ter Tua benevolência,  
Obrigado por que o Senhor nos deu descendência,  
E temos a esperança de que estaremos vivos no Senhor,  
mas também em nossos descendentes.  
O maior de todos os Testamentos que queremos deixar aos nossos,  
É o Teu Temor em seus corações,  
Ajuda-nos para que assim seja! E assim será!  
Pois Teu é o Poder, o Reino e a Glória!  
Em Teu Santo e abençoado Nome,  
Amém!



## Capítulo 6

### **(Jacó vs. Salomão) - O coração de um rei e o coração de um progenitor** <sup>38</sup>

---

*“Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, apresentou ofertas pacíficas e deu um banquete a todos os seus oficiais. Então, vieram duas prostitutas ao rei e se puseram perante ele. Disse-lhe uma das mulheres: Ah! Senhor meu, eu e esta mulher moramos na mesma casa, onde dei à luz um filho. No terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos juntas; nenhuma outra pessoa se achava conosco na casa; somente nós ambas estávamos ali. De noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele. Levantou-se à meia-noite, e, enquanto dormia a tua serva, tirou-me a meu filho do meu lado, e o deitou nos seus braços; e a seu filho morto deitou-o nos meus. Levantando-me de madrugada para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, reparando nele pela manhã, eis que não era o filho que eu dera à luz. Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho; o teu é o morto. Porém esta disse: Não, o morto é teu filho; o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei. Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta outra diz: Não, o morto é teu filho, e o meu filho é o vivo. Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei. Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a outra. Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido. Então, respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe. Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça. O rei Salomão reinou sobre todo o Israel” (1 Reis 3.15 – 4.1).*

### **O sonho do rei**

A conexão entre a parashá e a haftará pode ser percebida desde o primeiro versículo: *“Então despertou Salomão; e eis que era sonho”*. Trata-se da réplica exata das palavras da parashá: *“Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho”* (Gênesis 41.7b). Mas a similaridade termina aqui: em contraste com a parashá, que estende-se a respeito do sonho e sua interpretação, este versículo

---

<sup>38</sup> Colaboração rabino Yehuda Shaviv

inicial da haftará constitui, na realidade, o desfecho da descrição do sonho profético de Salomão, narrado anteriormente, e que não faz parte da haftará.

Mas já nessa frase pode-se perceber a grande diferença. O Faraó desperta de seu sonho muito perturbado, pois não consegue entendê-lo, e chama os magos egípcios para que descubram o significado de seu sonho duplo. Salomão, por outro lado, desperta de seu sonho sereno e feliz, pois compreendeu plenamente seu significado e o sonho lhe anuncia coisas boas. Assim, um desperta do sonho confuso e infeliz; o outro, sentindo-se um homem sábio, que tudo conhece. O Faraó convoca seus servos, magos e sábios para compartilhar com eles sua confusão e desconforto; Salomão, por outro lado, convida seus súditos a compartilhar de sua alegria: “*E deu um banquete a todos os seus servos*”.

### **Preocupação paterna**

Contudo, o aspecto mais importante da haftará – a narrativa do julgamento das mulheres – parece não ter o mínimo relacionamento com a parashá. Examinemos, porém: “A sabedoria de Salomão expressa-se aqui em sua capacidade de discernir os mais profundos sentimentos de uma mãe. Ele compreende que uma mãe, que ama verdadeiramente seu filho, há de querer que ele tenha o melhor em sua vida, mesmo que longe dela. Ela até mesmo preferirá que seu filho seja entregue a outra mulher, desde que nada de mal lhe aconteça. É possível que Salomão tenha baseado seu julgamento no que aprendeu de nossa parashá. Jacó demonstra uma preocupação enorme por Benjamim, e recusa-se terminantemente a mandá-lo junto com seus irmãos ao Egito. E tudo isso por que? “*A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: **Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre***” (Gênesis 42.4). Mas sua segunda recusa é inexplicável: se manda-o agora, talvez lhe aconteça um desastre; mas se não o manda, o desastre é inevitável. Simão já está preso no Egito, e o governador os avisara de que continuaria preso até que lhe trouxessem Benjamim.

O coração deste progenitor (Jacó é ao mesmo tempo pai e mãe de Benjamim) prefere que seu filho esteja **vivo**, embora distante, no Egito, e até mesmo preso, mas não quer correr o risco de que algo aconteça a seu outro filho no caminho.

### **Da sabedoria à realeza**

Tanto José quanto Salomão eram conhecidos por sua grande sabedoria. Eles não possuíam apenas conhecimento teórico, abstrato, mas tinham a

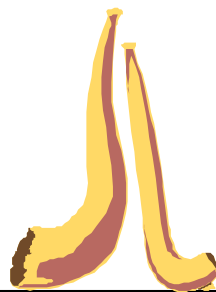
capacidade de compreender a realidade prática, encontrando a solução para situações confusas e frustradoras – tanto de todo um reino (no caso de José) como a nível individual (no caso de Salomão). Uma revelação momentânea de rara sabedoria pode ser suficiente para demonstrar a capacidade de reinar; quem é dotado de sabedoria divina merece governar. Assim, lemos na parashá: *“Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu. Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu”* (Gênesis 41.39-40). Paralelamente, lemos na haftará: *“e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça. O rei Salomão reinou sobre todo o Israel”*.

**Oração e Reflexão:**

Pai Santo e Poderoso,  
Ajude-me a ter a Sabedoria de Salomão, mas a compaixão de Jacó,  
A capacidade de José, mas a alma de Davi,  
O brio e a fé de Abraão, mas a o zelo de Moisés.  
Senhor eu quero servi-Lo com todo o meu Ser.  
Em teu Santo e Amado Nome.  
Amém!

## Capítulo 7

### **(Jetro vs. Israel) - O Duplo Milagre** <sup>39</sup>



*"Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo; como o SENHOR trouxera a Israel do Egito. Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lhe enviara, com os dois filhos dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui peregrino em terra estrangeira; e o outro, Eliézer, pois disse: O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada de Faraó. Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto onde se achava acampado, junto ao monte de Deus" (Êxodo 18.1-5)*

#### **Que rumores eram estes?**

O povo de Israel venceu apesar de todos os "profetas de desgraças", e está livre. Romperam-se os grilhões egípcios. Os escravos de ontem são hoje homens livres. Foi cumprido o desígnio do Todo Poderoso, e realizada a promessa que o Criador fizera a Abraão, naquele dia longínquo, quando lhe dissera: *"então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos. Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas. E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice"* (Gênesis 15.13-14). Não somente riqueza de ouro e prata, mas sobretudo riqueza espiritual e a palavra do Eterno. Estes escravos recém-libertados, resgatados por Deus, trazem consigo a semente da liberdade e para todo o sempre serão o seu símbolo. A História sempre os lembrará, como os primeiros que quebraram os grilhões da servidão, e com a ajuda de Deus e sob a liderança de Moisés saíram do cativeiro para a redenção, das trevas para a luz, de uma vida de trabalhos forçados para uma existência em função da Torá - a Torá que foi plantada em seus corações no Monte Sinai e permaneceu por todas as gerações.

Contudo, quais foram os rumores que escutou Jetro, o sogro de Moisés, que o trouxe até o deserto? O que lhe causou tão profunda influência e o que o convenceu a se unir ao acampamento de Israel? Os milagres e os signos e as maravilhas que o Todo Poderoso mostrou durante todo o período da luta entre

<sup>39</sup> Colaboração Rabino Mordechai Kershblum z<sup>a</sup>l



o Redentor do povo e seu opressor. "Quais foram os rumores que ouviu? A travessia do Mar Vermelho e a guerra de Amaleque" (segundo Rashi).

### A origem da identificação

A travessia do mar, a grande maravilha, o milagre divino, que o cérebro humano não pode sequer conceber - fenômeno sobrenatural que provou que *"emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fugamos da presença de Israel, porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios"* (Êxodo 14.25). Não bastou a Jetro e não foi o que o convenceu de que seu lugar é junto ao povo de Moisés. Ele espera que ocorra mais um milagre, um milagre natural: a guerra contra Amaleque. Só então ele parte para o deserto, depois de ouvir a respeito do heroísmo do povo de Israel contra o inimigo *"como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus"* (Deuteronômio 25.18); só então ele se sente totalmente identificado com o povo de Israel. Tudo isso por que? Porque todos os milagres ocorridos no Egito, com toda sua força dramática, a saída do Egito e a travessia do Mar Vermelho, provaram apenas um fato, o de que o Deus de Israel é *"grande e temível"*, ama a liberdade e é fiel a Seu pacto. Qual é, porém a garantia, pergunta-se Jetro, de que esta nação saberá aproveitar a liberdade, dádiva de Deus, transformando a saída do Egito em instrumento de elevação espiritual, a ponto de estar pronta a lutar para defender sua liberdade ameaçada? É verdade que o Deus dos hebreus provara estar disposto a modificar a natureza a fim de redimir Seu povo e lhe conceder a liberdade - mas *"não se deve confiar em milagres"*. Um povo que foi redimido para sempre precisa chegar a um grau de independência absoluta, tendo a obrigação de assumir a responsabilidade por seu próprio destino, construindo seu futuro com a ajuda de Deus, seu redentor; sobre este aspecto Jetro receava e duvidava. *"Não acredito"*, pensava Jetro, *"que esta nação que foi escravizada durante duzentos e dez anos, que se acostumou aos milagres, se transforme do dia para a noite num povo guerreiro e independente, disposto a defender sua liberdade com bravura"*.

Jetro fica de lado, aguardando. Ele está cheio de admiração pelo Deus de Israel, mas ainda assim está assaltado por dúvidas a respeito da capacidade do povo de Israel de ser independente e soberano e de utilizar suas próprias forças e meios. Mas quando escuta a respeito do milagre duplo: a travessia do Mar Vermelho, que provou mais uma vez a grandeza de Deus; e a guerra contra Amaleque, que provou a grandeza do povo de Israel - Jetro vem de encontro a Moisés, seu genro, para abençoá-lo e encorajá-lo. É como se lhe

dissesse: **“Moisés, meu genro, que grande revolução fizeste! Não apenas tiraste o povo de Israel do Egito, tiraste também o Egito do povo de Israel ... Não eles são um mero punhado de escravos libertados, é um povo bravo e orgulhoso, consciente, que conquistará seu próprio futuro e escreverá grandes páginas da História. Este é um povo digno de ser louvado, e quero fazer parte dele”**.

A época da saída do Egito, a primeira libertação de nosso povo de terra estrangeira, se assemelha ao início da redenção em nossa época. Fomos testemunhas não apenas das maravilhas do Criador e de sua infinita compaixão, vemos também a bravura do povo de Israel. Os sobreviventes do povo de Israel ergueram-se novamente. Para surpresa do mundo, que nos considerava perdidos durante dois mil anos de perseguições morticínio, transformamo-nos subitamente num povo heróico que derrota seus inimigos antes que consigam seus intentos.

### **Oração de graças**

Interessante é observar que Jetro é o primeiro a vir agradecer a Deus pelo duplo milagre, a travessia do Mar Vermelho e a guerra contra Amaleque. Diz ele: *“e disse: Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó”* (Êxodo 18.10). Vemos aqui um duplo salvamento: primeiro o salvamento de milhares de filhos de Israel, cujas nuças foram libertadas do jugo; e a salvação de um povo, força independente e soberana, que consegue sair para o espaço aberto, graças a seu esforço em parceria com o Deus Eterno.

Nossos sábios acentuam o fato de que não temos hoje a coragem de dizer abertamente: “Esta é uma falta de Moisés e dos seiscentos mil israelitas, pois não disseram: “bendito”, até que veio Jetro e disse “Bendito o Eterno” (Sanhedrin 94). O certo seria que justamente aqueles que estavam em má situação, deprimidos, fossem os primeiros a bendizer a redenção e os milagres; mas eis que os redimidos aguardaram até que viesse um estrangeiro e pronunciasse a bênção devida pela redenção de Israel. Não foi sem motivo que assim se expressou o Salmista: *“Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles”* (Salmos 126.1-2). Somente depois que estrangeiros distantes reconhecerem o milagre de Deus, virão aqueles que retornaram e dirão, eles mesmos e sobre si: *“Grandes coisas o Eterno tem feito por nós”* (ibid., ibid.: 3).

O povo de Israel que habita em Sião e nossos irmãos que se encontram no exílio e na diáspora festejam a independência do Estado de Israel. Parece-me ser necessário que os mais fervorosos da Torá e da tradição expressem também a sua bênção, a bênção da Torá: Bendito o Eterno que salvou o povo e o trouxe a uma terra boa e vasta, terra que destinaste a nossos antepassados e a nós! Não esperemos por gente de fora, estrangeiros, para deles aprender o entusiasmo por nossas conquistas no Estado de Israel. Os estranhos não nos auxiliarão e não podemos contar com eles.

Temos necessidade da compreensão e da bênção dos judeus profundamente enraizados na fé e na memória. Nossos sábios disseram: “Ninguém se fere, [até mesmo] no dedo, aqui por baixo, sem que isto tenha sido decretado por cima” (Chulin b). Não tem cabimento que uma pessoa dedicada a Torá, temente a Deus, relacione-se ao Estado de Israel como se fosse um fato corriqueiro e natural, fruto do esforço de meros seres humanos, e não veja nele o início da Redenção. Em voz alta e do fundo do coração entoamos o brado: “*isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos*” (Salmos 118.23), embora seja “maravilhoso [fora de nosso entendimento] aos nossos olhos” (ibid.). É difícil entender por que o Todo Poderoso escolheu justamente a nós para que fôssemos à geração que viu o nascimento do Estado e o início da Redenção, embora tenha havido gerações e mais gerações de justos e devotos que não tiveram o privilégio desta sorte. Por outro lado, nossos sábios já nos ensinaram que de acordo com o esforço (sofrimento) vem a recompensa. É justo que a mesma geração que viu quase a destruição do povo, com o extermínio de um terço de seus filhos, seja a geração que receba o consolo: “*Este é o dia que o Eterno fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele*” (ibid. ibid. 24).

**Oração e Reflexão:**

Meu Senhor e Deus Eterno!  
Eu quero a cada dia poder reconhecer tuas maravilhas, Em minha vida!  
Ajuda-me a ter um coração grato!  
E assim como Tu Libertaste nossos antepassados do Egito,  
Liberta meu coração da presunção, do egoísmo, vaidade e justiça própria.  
Que eu possa ter o coração totalmente Teu!  
Em Teu Santo e Bendito Nome.  
Amém!



## Capítulo 8

### **(Deus vs. Bezerro) - "O Meio Siclo"** <sup>40</sup>

---

*“O rico não dará mais de meio siclo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma” (Êxodo 30.15)*

#### **Emenda perfeita**

Em seu livro Mishne Torá, Halachot Shekalim (cap. 1, halachá 5) assim escreve Maimônides: “A 'metade do siclo' - conforme foi ordenado doar, tem por significado a metade da moeda corrente no tempo da doação - mesmo se valer mais do que o siclo sagrado [aquele que serviu para contabilizar os pagamentos realizados para o Tabernáculo]”. Vemos que a Torá frisou não o valor da moeda, mas sim seu nome: “meio”. A união do povo de Israel é expressa pelo meio siclo.

No Talmud Ierushalmi, tratado Shekalim, há uma explicação para o meio siclo: o povo de Israel pecou durante a metade do dia (Moisés demorou-se a descer das alturas até a metade do dia) e construiu o bezerro. O meio siclo vem expiar o pecado do bezerro, que foi cometido durante a metade do dia. Esta mitzvá do meio siclo foi imposta às gerações seguintes, pois o pecado do bezerro não foi expiado completamente de uma só vez. {Disse Rabi Itzhak: Não há nenhuma desgraça que caia sobre o povo de Israel sem que nela haja algo do pecado do bezerro: “*Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde te disse; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitaçãõ, vingarei, neles, o seu pecado*” (Êxodo 32.34)}.

Darão meio siclo e “lhes será expiado” (Sanhedrin 102). Se os judeus precisam contribuir com esta doação uma vez por ano, não se poderia exigir deles que doem um siclo inteiro? Por que meio siclo? “*Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito*” (Êxodo 32.4); agora fizestes o Tabernáculo segundo “estas são as contas do Tabernáculo” (ibid 38:21), “estou satisfeito convosco” (Shemot Rabá, Pekudei, parashá 52).

O pecado do bezerro tem dois aspectos, duas metades: uma se constitui da ação propriamente dita, a de doar ouro para o bezerro; a outra é um aspecto espiritual, o de terem submetido suas almas a uma fé errônea [estes são teus

---

<sup>40</sup> Colaboração Rabino Baruch Duvdevani z<sup>al</sup>

deuses, Israel]. A doação ao Tabernáculo foi uma expiação por ter todo o povo tirado as argolas de ouro de suas orelhas e doado ao bezerro, mas constitui apenas a metade da emenda, expiando apenas pelo ato prático da doação do ouro. Para expiar a submissão da alma ao bezerro, o povo recebe agora a obrigação de dedicar a alma ao Criador, para que isso se constitua num “arrependimento do mesmo peso”. Isso é dito no Midrash referente ao versículo: “*Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte Hermom, e no outeiro de Mizar*” (Salmos 42.6). “O mesmo: ‘Estes são teus deuses, Israel’ que disse o povo de Israel ao cometer o pecado do bezerro, eu (Knesset Israel - a comunidade de Israel) lembro e dentro em mim se me derrama a alma”. Por isso lhes foi ordenado doar apenas a metade de um siclo, para indicar que essa doação representa a metade da expiação; a outra metade é a dedicação completa da alma ao Todo Poderoso.

Ainda no Talmud Ierushalmi, tratado Shekalim, está escrito: “Moisés teve dificuldade de compreender por que meio siclo. Disse Rabi Meir: O Todo Poderoso retirou sob seu trono de honra uma espécie de moeda de fogo e a mostrou a Moisés, dizendo: ‘É isto que dareis’”. Pergunta o autor de Or HaChaim: se era preciso explicar a Moisés o valor da moeda, podia ter-lhe dito com precisão seu peso. Por que, então, mostrar-lhe uma espécie de moeda? E ele responde: Desta forma, deu-lhe a entender que o mais importante não é o que está evidente, e sim, o que está oculto: não apenas vossos recursos materiais dedicareis ao Eterno, mas também vossas almas. Só assim a emenda estará completa e expiará o pecado do bezerro.

## **O Santuário sagrado**

Podemos observar um fato semelhante no relato da construção do Tabernáculo: “*Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, o tabernáculo do Testemunho, segundo, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas, por intermédio de Itamar, filho do sacerdote Arão*” (Êxodo 38.21). Diz o autor de Shnei Luchot HaBrit (Shelá): “*E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio dele*” (Êxodo 25.8): desta casa lhes sairá a inspiração do Espírito Divino. Não está escrito “dentro dele” (Betochó), [isto é: dentro do santuário], e sim, “entre eles” (Betocham), para que saibam os construtores do santuário que se trata do santuário interno, oculto. O Tabernáculo é uma espécie de “Monte Sinai móvel”. Esta idéia também está expressa no Midrash: “Disse o Todo Poderoso a Israel: Vendidos minha Torá: é como se tivesse Me vendido junto com ela. Pois está escrito: *Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo*

*coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta'* (Êxodo 25.2), que também pode ser lido: 'e Me tomarão a Mim como oferenda'.

Aparentemente, qual é o valor do Tabernáculo se o homem que o leva não lhe é merecedor? *“Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei”* (II Crônicas 6.18). E Vós dizeis '**E Me farão um santuário**' - como? Respondeu-lhe o Todo Poderoso: Moisés! Não é como estás pensando. Ao contrário: vinte tábuas ao norte, vinte tábuas ao sul e oito a oeste, e Eu descerei e reduzirei Minha divindade aí em baixo; conforme está escrito: *“Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel”* (Êxodo 25.22), (Ialkut 25, parágrafo 365).

Desta forma, não nos esqueçamos jamais que o objetivo principal não é o Templo, e nem mesmo a Arca da Aliança e seus objetos, com toda sua importância e santidade. O objetivo é a santidade do povo de Israel, pois *“Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra”* (Levítico 11.44); se assim não for, *“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? —diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes”* (Isaías 1.11). Pois então nossa cidade foi destruída, nosso Templo arrasado e a Divindade se afastou de nós. Este foi o erro fatal, sobre o qual se lamenta Jeremias: *“Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e diz: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós, os que entrais por estas portas, para adorardes ao SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar. Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este”* (Jeremias 7.2-4). E assim explica o grande exegeta, o rabino Alsheich: Tinham o costume de dizer que não é possível que o Eterno destrua Seu santuário; e quando Jeremias lhes disse que o Templo seria destruído por causa de suas más ações, responderam os líderes: assim sempre como os falsos profetas: Templo do Eterno, Templo do Eterno, dizes que será destruído. E por isso disse Jeremias: *“Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este”*, isto é, não penseis que o Santo e Eterno Deus, fez da casa Sua morada. Não é isso que acontece. O Todo Poderoso habita entre as pessoas; os justos é que são o

Templo do Eterno. O principal objetivo é que toda a nação Santa seja como um Santuário - o Santuário de Deus.

Nossa geração - que é a geração em que *“Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares dará cada um o resgate de sua alma ao Eterno”* (Êxodo 30.12); a geração que cumpre o versículo: *“descansa no Eterno e espera nele”* - descansa no Eterno; embora Ele te cobre de sacrifícios em vida (Zebachim 115). *“Louvai, ó nações, o seu povo, porque o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários e fará expiação pela terra do seu povo”* (Deuteronômio 32.43).



**Oração e Reflexão:**

Senhor Deus e Pai!  
Eu confesso a Ti os meus pecados,  
Quantas vezes tenho cultuado aos bezerros de ouro, que eu mesmo criei!  
Purifica-me de meus pecados, lava-me com o teu poder,  
Faça de minha vida o que tu quiseres que eu seja.  
Mas por favor, não permitas que eu seja o dirigente de meus passos!  
Vê se há em mim algum caminho mal. E Liberta-me!  
Amém!



## Capítulo 9

### **(Descanso vs. Ativismo) - Observar o descanso de acordo com a Halachá <sup>41</sup>**

---

*“Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações” (Êxodo 31.16).*

#### **A paz da consciência e a tranquilidade da alma**

“Disse o Todo Poderoso a Moisés: Tenho um belo presente entre Meus tesouros, seu nome é shabat e quero ofertá-lo ao povo de Israel; vai e comunica-lhes” (Shabat 10b). Realmente, de todas as boas dádivas que a Torá de Israel concede aos que a respeitam, nenhuma é tão boa e plena de felicidade como a mais antiga das mitzvot, a de guardar o sábado. O judeu se liberta do peso do trabalho, sacode a poeira dos dias úteis, as rugas de sua testa se desfazem, sua alma retorna ao repouso e sua mente se tranquiliza.

*“Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo” (Êxodo 31.14)*, significa que o sábado acrescenta santidade ao povo de Israel: por que a loja deste indivíduo está fechada? Porque ele guarda o sábado! Por que aquele indivíduo interrompeu seu trabalho? Porque ele guarda o sábado! (Mechilta, Tissá).

Durante os seis dias úteis a alma se sente como se estivesse numa prisão, não tem amplitude para voar; no sábado, contudo, novos horizontes se abrem diante dela. “Ensinam na academia de Eliahu: *Lembra-te do dia de sábado, para o santificar* (Êxodo 20.8). Como o santificas? Estudando a Torá e a Mishná, comendo e bebendo, com vestes limpas e descanso” (Tena Dvei Eliahu). É óbvio que o fundamento principal do sábado não são as coisas que trazem conforto ao corpo; o bem-estar físico é apenas um meio para atingir a elevação e a sublimação através do regozijo espiritual: “Disse Rabi Berechia citando Rabi Chia bar Aba: O sábado foi dado apenas para o regozijo. Disse Rabi Chagai citando Rabi Shmuel bar Nachman: O sábado foi dado apenas para o estudo da Torá. E não há contradição entre os dois! O que disse Rabi Berachia - '**regozijo**' - se refere aos estudiosos que se esforçam no estudo da Torá durante toda a semana e no sábado se regozijam; e o que disse Rabi Chagai - '**estudo da Torá**' - se refere aos trabalhadores que durante toda a semana se ocupam de seu labor e no sábado se dedicam à Torá” (Psiktá Rabati).

---

<sup>41</sup> Colaboração Simcha Raz

## Uma alma adicional

No sábado o judeu afasta seu pensamento de suas ocupações e pensamentos particulares e corriqueiros; aprofunda seu mundo intelectual e amplia suas idéias através da dedicação ao estudo. Dessa forma, a luz contida na Torá se lhe revela em toda sua beleza e esplendor. Sua alma se refina no contato com os assuntos espirituais e, **por isso, o sábado tornou-se o símbolo eterno da verdadeira vida espiritual.** “Disse a Torá: Mestre do Mundo, o que me acontecerá quando os judeus entrarem em Eretz Israel? Todos irão arar e semear seus campos - o que será de mim? Respondeu-lhe: Tenho um noivo para ti, é o sábado; quando o povo de Israel se desocupa de seu labor todos vão à sinagoga e às casas de estudo (batei midrash) e se dedicam a Torá” (Midrash).

O sábado aparentemente despeja um novo espírito na alma: dá à alma uma “alma nova”, que eleva o homem a um nível espiritual mais alto. “Disse Rabi Shimon ben Lakish: O Todo Poderoso dá ao homem uma alma adicional na véspera do sábado, e na saída do sábado o recolhe de volta” (Beitzá 16a).

Esta alma, embora não possa ser identificada com certeza, tem sua influência também sobre o corpo da pessoa: *“E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”* (Gênesis 2.3). Abençoou-o com o rosto iluminado do homem, santificou-o com o rosto iluminado do homem; pois a luz que emana do rosto do homem no dia do sábado não se assemelha à dos dias úteis.<sup>42</sup> (B. Rabá 11).

O sábado absorve sua santidade dos dias úteis. O sábado só será santo se os seis dias de trabalho que o antecederam prepararam sua santidade. O sábado é o auge, o cume que é preciso escalar durante os outros dias da semana, pois não é possível de um só salto chegar do sopé do monte a seu cume. O homem deve-se preparar espiritualmente sobretudo na véspera do sábado, com o pôr do sol, para receber o sábado como a uma rainha (shabat hamalká); pois na noite de sábado todo judeu tem o direito de convidar à sua casa os anjos de Deus (malachei hasharet), saudando-os com a bênção **“a paz esteja convosco”** (shalom aleichem), da mesma forma que saúda seus parentes e amigos.

Rabi Iossi filho de Rabi Iehudá diz: Dois anjos de Deus acompanham o homem na véspera do sábado desde a sinagoga até sua casa, um bom e outro mau. Quando chega à sua casa e encontra as velas acesas, a mesa posta e a cama feita, diz o anjo bom: Seja Sua vontade que também no outro sábado seja assim e o anjo mau responde Amém (contra sua vontade). Se não estiver

---

<sup>42</sup> Bereshit Rabá 11

tudo pronto, diz o anjo mau: Seja Sua vontade que também no outro sábado seja assim e o anjo bom responde Amém contra sua vontade (Shabat 119b).

Sobre isso disse Rabi Elazar: “O homem deve sempre pôr a mesa do shabat na véspera do sábado, embora só precise de uma quantidade de alimento do tamanho de uma azeitona” (ibid). E mais, tudo que o homem gasta para honrar o sábado lhe é garantido que Deus lhe retribuirá em dobro: “Disse o Todo Poderoso ao povo de Israel: Filhos, podeis pedir emprestado (se não tiverdes dinheiro para os artigos necessários ao sábado) e santificai o dia, crede em Mim e Eu vos devolverei” (Beitzá 15b).

### **Elevação espiritual e moral**

O sábado tem muitas características singulares, sob os pontos de vista religioso, nacional e social. O fundamento religioso do sábado é a idéia do descanso cósmico. O fundamento social ordena o descanso das pessoas e animais; e o fundamento nacional diz respeito às ações. Este dia é um dos valores sociais mais importantes da vida civilizada, e todos os outros povos adotaram a idéia de nosso povo, a do descanso semanal. Para o judaísmo, porém, o significado do sábado não é de apenas descanso físico, mas sobretudo de elevação espiritual e moral. Este fato era do conhecimento de todos os malvados das outras nações, em todas as épocas; por isso, quando pretendiam desviar o povo de Israel de sua Torá para convertê-lo a outros credos e destruí-lo como nação, concentraram suas medidas cruéis sempre contra o respeito ao sábado, pois sabiam que eliminando o sábado estariam eliminando toda a Torá, desligando o povo de sua fonte de vida, retirando-lhe a própria alma. O sábado é o sinal do pacto entre Deus e o povo de Israel, por isso tem tanto valor para a existência judaica, em todas as gerações.

**Oração e Reflexão:**

Pai Eterno e Deus do Shabat  
Em Ti descanso a minha alma,  
Em Tua Lei está a Restauração e a Renovação de minha vida!  
Restaura-me Senhor de minhas fadigas e de minhas lutas,  
Como restaurasses a Davi de suas fadigas  
e lutas quando voltava dos campos de batalha.  
Pois somente em Ti confia o meu coração  
e em Ti repousa minha alma.  
Amém!



## Capítulo 10

### **(Luz vs. Trevas) – A Peculiaridade da luz acesa** <sup>43</sup>

*“Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente” (Êxodo 27.20).*

#### **O candeeiro uma necessidade do homem**

Os sábios da Hagadá viram no acendimento da chama eterna muito mais que um simples detalhe no serviço do tabernáculo, eles reconheceram que no ato de acender a chama se esconde uma aspiração e uma elevada meta.

O Senhor Deus ordenou a Moisés: “Que se tragam azeite puro de oliveira, disse o Santo Bendito Seja a Moisés: não porque eu necessite de sua luz senão para te iluminar” (Midrash Tanchumá 4).

A Moisés cabe a responsabilidade das preparações que serão feitas para a purificação do tabernáculo. Para que a luz da chama eterna seja pura e limpa sem qualquer lesão. Moisés sabe que o acendimento do candelabro é uma necessidade do homem e não uma necessidade de Deus, porque: “o sol é um dos meus servidores e quando ele brilha nenhuma criatura pode tirar os olhos dele - e da luz dele eu necessito? O raio é um dos fogos das altitudes - e do fim do mundo a seu fim brilha a sua luz. E da tua luz eu preciso? Eu vim somente para purificar-te” (Vaikrá Rabá 31,7).

O criador dos luzeiros não necessita da pobre luz do homem. O fundamento do mandamento de acender a Menorá (candelabro) no tabernáculo é voltado para o povo de Israel, para nos ensinar que todo homem precisa da luz que irradia do Beit Hamikdash (do Templo) para que o povo saiba se elevar e ser conduzido por ela: “Veja como as palavras da Torá iluminam as pessoas que a estudam e todo aquele que não a estuda e não a conhece, fracassa. Parece aquele que se encontra na escuridão: quer caminhar - encontra uma pedra e tropeça, encontra um bueiro, cai dentro dele e golpeia a cabeça na terra. Tudo isso por que? Porque em sua mão não segurava uma luz. Assim a simples pessoa que não tem em suas mãos a Torá encontra o pecado, fracassa e morre. Por que morre? Porque não conhece a Torá e peca, assim como está escrito: “*O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam*” (Provérbios 4.19). Mas aqueles que a estudam, eles são iluminados em todos os lugares. Parece aquele que está na escuridão com uma

<sup>43</sup> Colaboração Simcha Raz

luz na mão: encontra uma pedra e não tropeça, passa pelo bueiro e não cai dentro dele. Por que? Porque segura uma luz na mão! Como está escrito: *“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos”* (Salmos 119.105). (Shemot Raba 36,3).

### **A luz, candeeiro para o mundo inteiro**

Esse preceito de acender o candelabro no tabernáculo, tem como intenção acender nesse mundo o candelabro divino que iluminará o mundo inteiro e expulsará dele a escuridão na qual a humanidade se encontra. A lâmpada de Israel acesa em azeite puro de oliveiras em clara luz, tem como função fazer penetrar na humanidade inteira o modo de vida nobre e puro, destacado pelas boas qualidades em todas as especialidades e a luz oculta nele. As nações do mundo que atiram lama uma contra a outra e guerreiam entre si, notarão a grande luz que irradia de Israel e aprenderão a cuidar cada uma do seu próprio mundo, para formar uma sociedade normalizada, uma ordem social regular, de lei e Justiça e moderação dos desejos do homem e então a chama que sobe das luzes do candelabro iluminará o mundo inteiro. Assim disseram os sábios: *“Lhes disse o Santo Bendito Seja: não que eu necessite de vossa luz senão para elevar-vos frente a outras nações”*.<sup>44</sup>

Quer dizer: O azeite para o candeeiro é essencialmente necessário não para Deus e sim para o homem; desse azeite acende e reluz toda luz do mundo. Conceção parecida se encontra no seguinte midrash: *“Disse Rav Abin Halevi: Você encontra, quem pede para que lhe faça janelas, as faz largas por dentro e estreitas por fora, por que? Para que aspirem luz. Mas as do Beit Hamikdash (Templo) - são largas por fora e estreitas por dentro, por que? Para que a luz possa sair do Templo e iluminar o mundo”*.<sup>45</sup>

### **Necessidades do corpo e necessidades da alma**

Tanto no tabernáculo que o povo de Israel levantou no deserto, como no Templo de Deus que se encontrava no monte sagrado de Jerusalém, o candelabro era o ponto central, e a chama eterna acesa nele iluminava - sinal e símbolo que o estudo da Torá é a base e o fundamento de nossa existência como nação, ela é a origem da elevada espiritualidade judaica. E assim falaram nossos sábios de abençoada memória: *“É costume, se uma pessoa possui azeite de má qualidade o usa na lâmpada, mas se o azeite é de boa qualidade o utiliza na cozinha; mas no Templo não era assim, o azeite puro de*

<sup>44</sup> Yalkut Shimoni

<sup>45</sup> Midrash Tanchumá, parashat tetzavê

oliveiras era utilizado no candeeiro e o outro para oblações”.<sup>46</sup> Isso simboliza a maneira de ver do povo de Israel, que as necessidades de seu corpo são segundas em elevação e suas necessidades espirituais antecipam a tudo. O amor a Torá está inserido no coração de nosso povo; desde sempre esteve cada pai de Israel pronto e presto a se contentar com pouco e a pagar com seu dinheiro pela educação de seus filhos.

“Muitas vezes que um homem quer fazer uma boa ação, o mau instinto em seu interior lhe diz: Por que fazer uma boa ação e assim vens a diminuir os seus bens? E o bom instinto lhe diz: faça a boa ação”.<sup>47</sup> Essa ordem da Torá, pela qual deve-se dar o azeite puro de oliveiras antes de tudo para o candeeiro para acender nele a chama eterna - penetrou nos corações dos filhos de Israel por todas as gerações. E ela foi cumprida não somente no Templo; em todos os aspectos da vida o lado espiritual foi sempre preferido ao lado material e os caminhos da alma aos caminhos do corpo. A herança mais bela de todas que nos legou o judaísmo, é o ideal de criar uma geração de conhecedores da Torá. O mérito do apego à luz que há na Torá, e a fé em acreditar na nossa missão humanitária, estarão conosco também no futuro vindouro: “Disse o Santo Bendito Seja a Israel: Nesse mundo vocês necessitaram da luz do Templo, mas graças aquela mesma chama, no mundo vindouro lhes trarei o Messias”.<sup>48</sup>

Nossa nação foi educada de acordo com as visões de nossos profetas, de acordo com a fé em nossa designação histórica e de acordo com a visão dos dias vindouros, e na iluminação desses caminhamos desde o Monte Sinai e até os dias de hoje.

---

<sup>46</sup> Yalkut Shimoni Tetzavê 27

<sup>47</sup> Shemot Raba

<sup>48</sup> Yalkut Shimoni Tetzavê



**Oração e Reflexão:**

Pai das Luzes e Deus Eterno!  
Ilumine meu caminho e ajude-me a andar em Tuas sendas.  
Somente em Tua luz eu verei a Luz!  
Ilumina a escuridão de minha vida e  
faça-me ver a mim mesmo e minhas faltas,  
Restaura-me Senhor de minhas lutas  
e brilhe em minha alma Tua presença,  
Pois assim Senhor eu serei livre e liberto  
Não há Senhor outro como Tu, na Tua Palavra há vitória.  
Amém!



## Conclusão

Provérbios 22.6 “*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele*”.

Realmente não deve existir coisa pior do que não existir nada depois de muita existência. Que nossa vida seja regada pela luz e sabedoria do Deus Eterno. Viva a vida abundantemente, **faça sua vida valer a pena**, com todas as tuas forças, pois certamente um dia prestaremos contas dela.

Conta-se a história que uma vez, o Rabi Israel Salanter estava no mercado e pôs-se a bater papo com outro homem. E a conversa foi-se alongando, o Rabi contava anedotas, ria e distraía seu companheiro de conversa.

As pessoas que viram o que estava acontecendo ficaram admiradíssimas: mas como é possível isso? O Rabi Israel está sempre absorto no estudo da Torá, sempre preocupado com coisas sérias – como é que agora ele está conversando sobre assuntos sem importância e rindo?

Uma dessas pessoas resolveu fazer essa pergunta ao Rabi Israel.

- Assim é, respondeu o Rabi Israel. Este homem estava imerso em suas mágoas. Todo aquele que consiga distraí-lo comete uma boa ação ...

De outra feita, um judeu foi procurar o Rabi Israel com uma dúvida sobre a Halachá.

No meio da conversa, o Rabi suspirou e tornou a suspirar. Perguntou-lhe o outro: “Porque o senhor está suspirando?”

Respondeu o Rabi: A manga da minha roupa está rasgada e manchada e eu fiquei envergonhado porque o senhor está me vendo dessa maneira. Aí eu pensei: Se eu fiquei encabulado por um simples mortal estar me vendo com a manga da roupa rasgada e manchada, qual não será minha vergonha no mundo vindouro, quando se revelarem todos os rasgões e manchas de minha alma, que eu não consertei na devida hora <sup>49</sup> ...

Que o Senhor nos ajude a consertarmos nossos caminhos enquanto é tempo e mesmo depois de muito tempo que possa nos encontrar ainda com nossos caminhos consertados.

Paulo A. Bueno (Ethan Shlewa)

---

<sup>49</sup> Rabino Israel Lipkin de Salant (Rabi Israel Salanter), fundador do “Movimento Mussar” (faleceu no dia 25 de Shavat de 5643 (1883).

**E Ainda Quando For Velho**  
**por Paulo Bueno**  
© 2002 por Paulo Bueno. Todos os direitos reservados.  
Categoria: Devocional

As citações bíblicas foram extraídas da edição Revista e Atualizada da tradução de João Ferreira de Almeida, publicada pela SBB, salvo quando outra fonte for citada.

**Edição: Missão Navegadores**  
**Revisão: Raquel Bueno**  
**Contato com o autor por e-mail para encontros e palestras:**  
[paulo@vinhonovo.zzn.com](mailto:paulo@vinhonovo.zzn.com)

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, dezenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis